



# VOZ DA FÁTIMA

*Tempo de graça e misericórdia: dar graças por peregrinar em Igreja*

## EDITORIAL

### A Inclusão como princípio para acolher os peregrinos

*O Santuário de Fátima procura ser cada vez mais inclusivo nas suas iniciativas, estruturas e espaços, acolhendo bem a todos os peregrinos.*

Pe. Carlos Cabecinhas

Hoje a preocupação com atitudes, iniciativas e estruturas mais inclusivas está na ordem do dia nas nossas sociedades, porque existe uma consciência mais aguda da necessidade de garantir o respeito pelos direitos de cada pessoa na sua especificidade. Também o Santuário de Fátima sente como sua a responsabilidade de procurar ser cada vez mais inclusivo nas suas iniciativas e nas suas estruturas e espaços. Trata-se fundamentalmente de acolher bem a todos os peregrinos que nos procuram, uma vez que essa é a missão primordial do Santuário.

Ao nível das iniciativas, o Santuário tem procurado dar resposta eficaz às necessidades especiais daqueles que nos visitam, procurando que todos possam fazer a experiência de se sentirem acolhidos por Deus através de Maria. A adequação dos espaços ao acesso das pessoas com dificuldades de mobilidade é um exemplo. Obviamente, há muito por fazer, uma vez que os espaços inicialmente não foram edificados com essa preocupação, que é bastante recente. É trabalho progressivo de adaptação e adequação, que está longe de estar terminado.

Para a comunidade surda, têm sido várias as iniciativas desenvolvidas. A consciência de que tínhamos poucas respostas para as pessoas surdas que visitavam o Santuário levou a desenvolver uma reflexão com um grupo de intérpretes de Língua Gestual Portuguesa, fruto de uma parceria que conduziu a um projeto que se mantém desde 2013: em todos os domingos, a missa das 15:00 na Basílica da Santíssima Trindade tem interpretação em Língua Gestual Portuguesa. A interpretação estendeu-se depois aos momentos mais significativos da vida do Santuário: as grandes peregrinações internacionais de maio e outubro, a peregrinação nacional das crianças e o Tríduo Pascal. O projeto pretende também oferecer progressivamente uma fixação que possa criar uniformidade e coerência na interpretação de textos litúrgicos em Língua Gestual Portuguesa. O Santuário promove ainda, anualmente, a Peregrinação Nacional da Comunidade Surda a Fátima, este ano nos dias 14 e 15 deste mês de setembro. Estas atividades têm sido divulgadas com recurso a vídeos de convite com interpretação em Língua Gestual Portuguesa.

Para pessoas cegas, aproveitou-se a celebração do Centenário para desenvolver, de novo, numa parceria com o Centro de Recursos para a Inclusão do Instituto Politécnico de Leiria, materiais de apoio para a vivência da peregrinação a Fátima: imprimiu-se o itinerário jubilar do peregrino em braille. Por outro lado, desenvolveu-se uma aplicação para plataformas móveis destinada a pessoas cegas: a Fátima MyEyes. Para pessoas com dificuldades de visão, com baixa literacia ou incapacitadas intelectualmente, criou-se igualmente um folheto em pictogramas.

O que se referiu em relação à acessibilidade nos espaços pode dizer-se também destas várias áreas de ação: há ainda muito por fazer, mas, para bem acolhermos os peregrinos, continuaremos a procurar ativamente tornar o Santuário cada vez mais inclusivo.

### A inclusão é um princípio fundamental na tarefa do acolhimento a todos os peregrinos

*Setembro vai ser vivido de forma especial, com a quinta peregrinação da comunidade surda (ver página 12), onde está inserida a peça de teatro “A Linguagem do Coração”, no Centro Pastoral Paulo VI.*

Carmo Rodeia e Cátia Filipe



Peregrinos durante a Peregrinação da Comunidade Surda de 2018. No Santuário de Fátima, a Missa dominical das 15h00 é interpretada em Língua Gestual Portuguesa.

A preocupação com os mais frágeis é cada vez maior no Santuário. As pessoas com deficiência são acolhidas de forma especial. A qualidade de vida no seio de uma sociedade e a sua maturidade medem-se, em boa parte, pela capacidade de incluir os que são mais frágeis e necessitados, no respeito efetivo pela sua dignidade de homens e de mulheres. Incluir não é algo de extraordinário, mas normal, e o Santuário, há uns anos a esta parte, tem procurado essa inclusão, seja no acolhimento a pessoas com deficiência, a quem proporciona há 13 anos férias de uma semana, seja no acolhimento diário ou semanal nas celebrações e nos espaços da instituição.

A mais recente experiência de inclusão remonta ao ano do Centenário das Aparições, quando foi criada a primeira aplicação móvel especificamente para cegos e amblíopes num Santuário português. Ainda hoje, é distribuído um guião destinado a peregrinos cegos, e a peregrinos com incapacidade intelectual ou com baixa literacia.

“Os folhetos estão muito bem pensados e fornecem informações importantes, sobretudo o mapa com os pontos mais relevantes bem assinalados em alto-relevo, o que ajudou a ter uma perspetiva do espaço”, explicou o Pe. Tiago Varanda, o primeiro sacerdote cego em Portugal, que celebrou a sua primeira missa no dia 15 de julho deste ano, na Capelinha das Aparições.

As limitações que a doença lhe

trouxe fizeram-no concentrar a perceção do mundo noutros sentidos, aspeto que encara nas vantagens que lhe pode trazer para a concretização do seu ministério.

Este sacerdote considera que este tipo de iniciativas pode ajudar as pessoas, à semelhança da aplicação MyEyes, que oferece a quem for sozinho uma ajuda importante.

O Santuário de Fátima MyEyes é uma aplicação para apoio aos peregrinos cegos, disponível na App Store e na Google Play Store. O projeto é uma aplicação móvel que tem como principal objetivo ajudar as pessoas invisíveis a fazerem a experiência do espaço do Santuário de Fátima com grande autonomia. Qualquer pessoa com deficiência visual e com um smartphone Android ou iOS, ao entrar numa zona mapeada no backoffice MyEyes, poderá dialogar com o espaço envolvente, recebendo informações relevantes, como descritivos do local e notas históricas. No caso concreto do Santuário de Fátima MyEyes, para além das descrições do local e das indicações práticas para deslocação e localização de espaços úteis (informações, WC, etc.), há um mapeamento do Itinerário Jubilar e da Via-Sacra no Caminho dos Pastorinhos, que o peregrino cego poderá percorrer de forma praticamente autónoma.

Os parques de acolhimento a peregrinos do Santuário de Fátima foram requalificados em 2014, com o objetivo de melhorar as condições de acessibilidade e da orientação pedonal, conferindo uma rede pe-

donal mais legível e com maior aptidão para todos os peregrinos.

Desde o dia 19 de maio de 2013, a eucaristia dominical das 15h00, celebrada na Basílica da Santíssima Trindade, tem interpretação em Língua Gestual Portuguesa (LGP). Desde 2017, as peregrinações internacionais anuais de maio e outubro, contam com tradução simultânea nos ecrãs que transmitem as celebrações no Recinto. Na peregrinação das crianças, no passado mês de junho, o terceiro mistério do terço foi recitado por uma criança falante e uma criança surda e a própria Missa foi interpretada em Língua Gestual Portuguesa.

O Santuário de Fátima oferece anualmente, entre julho e agosto, uma semana de férias aos pais que têm filhos portadores de deficiência. A iniciativa «Vem para o meio» é um programa em que as crianças e jovens portadores de deficiência ficam, durante uma semana, ao cuidado de voluntários, proporcionando, deste modo, um momento de descanso e uma oportunidade de enriquecimento moral e espiritual aos seus cuidadores. Estas crianças e jovens integram alguns momentos celebrativos, bem como são convidadas a conhecer os vários espaços.

Numa conjuntura em mudança, a sociedade assume que cada pessoa tem as suas necessidades próprias, muito mais se tem características especiais. Há que acolher adequando as rotinas às suas necessidades, com o objetivo de alcançar o bem-estar de todos.

# A mensagem de paz que emana de Fátima “permanece mais atual do que nunca”

Na Peregrinação Internacional Aniversária de Agosto, o prefeito da Congregação para o Clero, Cardeal D. Marc Ouellet olhou para a atualidade do apelo à paz presente na Mensagem de Fátima

Carmo Rodeia

O prefeito da Congregação para o Clero, Cardeal D. Marc Ouellet, que presidiu à Peregrinação Internacional Aniversária de agosto, afirmou que a mensagem de Fátima “é e continua a ser a Paz” e “permanece mais atual do que nunca, porque nuvens carregadas pairam sobre o planeta e nós não sabemos o que nos reserva o amanhã”.

“Ainda que o Santo Padre venha multiplicando as iniciativas e assumindo a defesa dos mais vulneráveis na causa da paz, nomeadamente através da promoção de uma ecologia humana integral, muitos são os líderes políticos que se fecham cada vez mais ao diálogo, à compaixão e à paz”, afirmou D. Marc Ouellet.

Na homilia da missa do dia 13 de agosto, o cardeal canadiano explicou que sendo “contemporânea da Primeira Guerra Mundial e do seu epílogo revolucionário na Rússia” a mensagem de Fátima “permanece mais atual do que nunca”, “é e continua a ser a Paz, a garantia da paz, da oração e da penitência para a paz do mundo”.

“Sentimo-nos totalmente impotentes na conjuntura atual da história, mas estamos certos de que Nosso Senhor opera de forma singular na história desde que sua mãe pronunciou o Fiat ao anúncio do Anjo”, acrescentou.

A celebração integrou a Peregrinação Nacional do Migrante e Refugiado 2019 e D. Marc Ouellet assinalou que o povo de Deus a caminho leva “as suas alegrias e as suas tristezas, é solidário com toda a humanidade em Cristo” e



A Peregrinação Aniversária de Agosto integrou a 47.ª Semana Nacional das Migrações.

em Fátima também sabe “alargar as suas intenções de oração”.

“Hoje, pensamos particularmente em todos os migrantes e refugiados que percorrem as estradas do nosso planeta à procura de uma pátria terrestre melhor, mas à procura também da pátria que Deus prepara para nós na Jerusalém Celeste, cujas portas Cristo escancarou a fim de aí

acomodar toda a família humana resgatada pelo seu sangue”, desenvolveu.

Já no dia anterior o prefeito da Congregação para o Clero tinha afirmado que a calamidade humana e social que está em curso, devido à crise de migrantes e refugiados que estão a bater à porta de Portugal, da Europa e das mais variadas regiões do mundo,

gera “caravanas de migrantes” que “nunca foram tão numerosas”.

Nesta peregrinação, além dos peregrinos lusófonos registaram-se grupos de fiéis de países como Vietname, Síria, Senegal, Suécia, Polónia, Malásia, França, Reino Unido, Sri Lanka, EUA, Malta, Bélgica, Brasil, Alemanha, Itália, Costa do Marfim, Irlanda, Indonésia, Espanha e um grupo de Cingaleses e

Indianos provenientes de França.

A peregrinação internacional de 12 e 13 de agosto ao Santuário de Fátima faz memória da quarta aparição de Nossa Senhora na Cova da Iria aos Pastorinhos, e integra a Peregrinação do Migrante e do Refugiado, inserida na 47.ª Semana Nacional das Migrações, este ano com o tema “Não são apenas migrantes”.

## D. António Marto destacou “sinal de humanidade” da GNR no resgate de migrantes e refugiados

O bispo de Leiria-Fátima afirmou no dia 13 de agosto, no encerramento da Peregrinação Internacional Aniversária, espe-

cialmente centrada no problema dos migrantes, que não podia deixar de exprimir “o reconhecimento, louvor e gratidão” à Guarda Nacional Republicana que “nas últimas semanas resgatou mais de uma centena de refugiados e de migrantes” no Mediterrâneo.

“É um gesto e um sinal muito belo de humanidade, de solidariedade e de coragem que honra a missão da nossa Guarda Nacio-

nal Republicana e merece o nosso caloroso aplauso”, afirmou D. António Marto.

Na saudação aos peregrinos, o cardeal de Leiria-Fátima dirigiu a primeira palavra aos migrantes e refugiados presentes “de todos os ângulos do mundo e do país” e realçou que “desejaria estar próximo de cada um e de cada uma” para os saudar pessoalmente: “Ver-vos olhos nos olhos e falar convosco de coração a co-

ração com uma palavra pessoal”.

Recordando o que disse o presidente da celebração, o prefeito da Congregação para os Bispos (Santa Sé), D. Marc Ouellet, D. António Marto assinalou que “Fátima é um lugar privilegiado de graça, de consolo e de esperança” e hoje sobretudo para os migrantes e refugiados a quem é dedicada esta peregrinação.

“Transmitiu uma mensagem vigorosa de proclamação e defe-

sa da dignidade dos migrantes e refugiados e interpelou profundamente a nossa consciência da sociedade para tomarmos consciência, compreendermos mais profundamente que os emigrantes e refugiados não são objetos de mercadoria, nem bode de expiação para os males da sociedade, mas irmãos e irmãs a serem acolhidos, respeitados e amados”, desenvolveu o cardeal português.

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

### Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima  
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima  
Rua Rainha Santa Isabel, 360  
AVENÇA – Tiragem 60.000 exemplares  
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83  
ISSN: 1646-8821  
Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar 8/99 de 09 de junho – alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º

### Redação e Administração

Santuário de Fátima  
Rua de Santa Isabel, 360; Cova da Iria  
2495-424 FÁTIMA  
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605  
Administração: assinaturas@fatima.pt  
Redação: comunicacaosocial@fatima.pt  
www.fatima.pt

### Composição e Impressão

### Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:  
\*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05  
\*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5  
BIC/SWIFT: BCOMPTPL  
\*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)  
Não usar para pagamento de quotas do MMF

# “A vocação específica de Fátima é a paz, a intenção da paz”, afirma D. Marc Ouellet

*Interpelado pela Voz da Fátima, o Prefeito da Congregação para o Clero falou sobre: a “atualidade” da mensagem de Fátima; a falta de paz no mundo; o Sínodo da Amazônia e sobre a necessidade de uma “ecologia integral”. Analisou o pontificado de Francisco e refletiu sobre a ordenação de homens casados, na Amazônia, e a ordenação de mulheres.*

Carmo Rodeia

**A mensagem de Fátima assenta em dois pilares e tem duas ações principais: oração e conversão. Como podemos fazer uma leitura da mensagem nos nossos dias?**

Creio que a mensagem de Fátima é mais atual que nunca. Quando foi formulada, o contexto era o da primeira guerra mundial, que foi muito violenta, terrível, e as ameaças do século XX. Nossa Senhora convidou-nos a travar este ódio, estes conflitos. Não foi inteiramente escutada, e aconteceu o que todos sabemos neste século. É muito belo que, vinda do céu, haja esta presença, esta intervenção, esta advertência de paz, mas também de compromisso cristão e humano, livre, para evitar um desastre. Atualmente vivemos uma situação mundial muito preocupante, com guerras em todo o mundo, e o Papa Francisco fala de uma terceira guerra mundial em pedaços. A necessidade de oração pela paz, de penitência, é maior que nunca.

**Mantém-se, portanto, atual a leitura de São João Paulo II quando se referiu às aparições da Virgem em Fátima: ‘Foram as dores da mãe, que a faziam chorar, e chamar a atenção à humanidade’. Hoje em dia, Fátima pode ser este testemunho para o mundo?**

Não conhecia estas palavras de João Paulo II. Mas sim é uma leitura porque vemos refletido no coração da mãe, no seu coração imaculado, a dor da humanidade, e precisamente porque o seu coração é imaculado, ela é capaz de assumir e identificar-se com todas as dores da humanidade, a exemplo de seu filho. Neste sentido, também a teologia vai aprofundando o mistério de Maria, e a solidariedade de Maria aos pés da cruz, com o seu filho crucificado que carrega em seus ombros o destino da humanidade pecadora. Então, sofre também. Esse é o destino de Maria, como nova Eva, que dá origem à nova humanidade com Cristo, com a graça de Cristo. Julgo que isto é algo que devemos aprofundar, sobretudo a presença de Maria ao pé da cruz, que era o lema do Papa João Paulo II, era o seu programa de vida, a iluminação do seu pontificado e da sua vida pessoal.

**Não correremos o risco de essa ser uma visão muito dolorista a partir da mensagem?**

Creio que isto não é dolorista, não é uma contemplação negativa, mas pelo contrário, é o mistério do amor. A identificação de Cristo com o pecado do mundo é o mistério por excelência do amor e da misericórdia divina. E o mesmo

podemos dizer no caso de Maria. É um mistério de amor, que nos enche de esperança. Se Deus nos deu este sinal de proximidade, então sabemos que podemos voltar a respirar, a dizer que ‘nada está perdido’, porque a Mãe nos precede, Cristo nos redime, e podemos olhar para o futuro, com um compromisso renovado. Inclusivamente quando vemos o contexto em que vivemos com tanta preocupação, de modo tão negativo, os cristãos não devem baixar os braços e dizer ‘nada podemos fazer’.

**O Papa Francisco afirmou que Fátima é um grande manto de luz, que irradia da Virgem Maria. Qual é o papel de Fátima na ajuda ao crescimento do Cristianismo, porque os santuários são também um lugar de Nova Evangelização? Como vê a presença de Fátima na Igreja e no mundo?**

Duas coisas. Em primeiro lugar, a vocação específica de Fátima é a paz, a intenção da paz. A humanidade está mal porque falta esta proximidade a Deus. A humanidade está a esquecer-se de Deus, vive como se Deus não existisse, e isto gera conflitos, ódios. Rezar pela paz é chamar a humanidade à conversão, a uma interioridade, a uma mudança de vida, à penitência. Em segundo lugar, a nova evangelização. As pessoas põem-se a caminho de lugares privilegiados de graça. Este peregrinar é um símbolo da vida. A vida humana é uma peregrinação em direção à cidade celeste, da qual nos esquecemos porque estamos concentrados em demasiado no momento atual. Porém, de vez em quando, como exercício espiritual, vão a um lugar onde experimentam a graça e voltam a descobrir o sentido da vida. Assim, a vocação do santuário, como de todos os santuários, é recordar o sentido da vida, o sentido transcendente da vida.

**Que é comum a todas as religiões. Fátima pode ter um papel importante como centro de diálogo inter-religioso?**

Certamente que é um lugar de diálogo, mas o diálogo inter-religioso hoje em dia acontece nos bairros pobres da cidade, onde se vive ao lado de um muçulmano ou de um hindu. Vivem todos juntos. Não se discute intelectualmente religião, mas vive-se como homens religiosos uns com os outros, e o verdadeiro diálogo é a convivência, viverem juntos, é procurar a forma de mostrar a sua fé através de uma atitude positiva para com os outros, e creio que o desafio principal do

diálogo inter-religioso tem a ver com a vida, é diálogo vital. Penso que, simbolicamente, a direção de um santuário, consciente daqueles que aqui ocorrem, deve preparar modos de acolher e de facilitar estes encontros. Este é um sinal dos tempos.

**Como presidente da Comissão Pontifícia para a América Latina, pergunto-lhe que expectativas tem para o Sínodo da Amazônia, a partir do documento de trabalho, que sirvam para o mundo e para a igreja em particular, no que concerne a reformas?**

O Papa Francisco é um reformador, que vem do Sul, de uma experiência eclesial e política difícil. Penso que o modo de realizar esta reforma prende-se antes de mais com uma reforma da comunicação. Ele inventou muitos modos novos de chegar aos homens dos nossos dias, onde quer que eles estejam. Isto é genial, é obra do Espírito Santo. E também, como afirmou, colocando os pobres no centro da atenção da Igreja. A Igreja volta a colocar em marcha a caridade, que está na base da sua missão, porque se não começamos daqui, do amor fraterno, socorrendo os mais pobres, é só falar, falar e falar, sem qualquer impacto. O Papa aponta-nos esta estrada, e mais importante, creio que o Papa ajuda-nos a superar um certo juridicismo. Alguns pensam que é só doutrina, doutrina, disciplina, mas esquecem-se dos casos concretos, das pessoas que sofrem, e não têm a preocupação de dizer: ‘como ajudamos a caminhar as pessoas que vivem estas situações extremas’. O Papa obrigou-nos a dialogar de um modo mais concreto com as pessoas, com as situações das famílias.

**E isso motivou uma oposição ruidosa a partir de certos setores da Igreja...**

Sim, e penso que também existem fatores culturais nesta oposição. Questiona-me sobre a oposição ao Papa. Houve esta rebelião de um representante pontifício, que é um escândalo. A pior oposição é esta, porque é uma traição ao Papa a partir de dentro. É uma injustiça grave, mas em certo modo confirmou aqueles que politicamente pensam que o Papa não está no lado certo da história. Penso em particular na América, em que existe um certo tipo de governo com um estilo muito difícil do ponto de vista do evangelho.

**Mas a Igreja americana suporta-o...**

Essa é uma parte do problema.

Insisto: existem fatores políticos, culturais, fatores que têm a ver com uma mentalidade jurídica, e existem poderes mediáticos, também católicos, que se dedicam a criticar o Papa. Alguns que se pensam mais católicos que o Papa, até. Sempre existiram grupos assim na Igreja. O Papa, contudo, faz a sua reforma, vai em frente, e é um homem de discernimento. Pensa com o espírito do evangelho. Ao encontrar o caminho, decide e vai em frente.

**Que expectativas tem para o Sínodo?**

Presido à comissão para a América Latina. Interessa-me especialmente este sínodo, do qual o Papa fala há já muito tempo. Parece-me uma boa iniciativa, por ser a ocasião ideal para voltar a colocar no centro da atenção a encíclica *Laudato Si*, a preocupação pelo planeta. Uma preocupação não apenas física. Vejamos, por exemplo agora, toda a questão do clima, que se agrava em cada dia, enquanto os políticos estão como que retrocedendo nesta questão do ambiente. Mas a preocupação da Igreja e do Papa não é apenas sobre o planeta físico, é sobre o planeta humano, de uma ecologia integral, como proteção também das culturas e do desenvolvimento da evangelização nos contextos onde esta necessita de uma adaptação.

**Essa é a parte fácil de entendermos como essencial. Mas há outras questões que estão na ordem do dia como a ordenação de homens casados devido à inexistência nesses lugares de ministros...**

A questão dos homens casados, como o Papa afirmou, não é a da sua ordenação. Isto coloca-se mais à frente, se for a solução. Não é a solução, sem mais. Há que formar catequistas, que faltam na Amazônia. Há que ter diáconos. Não existem diáconos. Não existem diáconos casados. Começamos pelo início. Eu temo que alguns teólogos de outros países estejam interessados no Sínodo da Amazônia para suscitar soluções muito mais ambiciosas, como a abolição do celibato sacerdotal, e que se deem todos os ministérios à mulher. Existem movimentos neste sentido. Não se deve instrumentalizar o sínodo sobre a Amazônia para outros objetivos.

**Corremos o risco de que a comunicação sobre este sínodo da Amazônia se centre em temas fraturantes, como por exemplo aconteceu no sínodo da família, com o tema do acesso à comunhão por parte dos recasados?**

Sim, evidentemente, mas isto depende da lógica da comunicação. Muitas vezes reduz-se a uma só questão. E se a questão tem a ver com sexo, é como se fosse a única questão interessante e importante. Espero, e creio que o Papa irá fazer tudo para que tal não aconteça, que a questão não se venha a centrar nestas questões laterais. É muito importante que o sínodo sobre a Amazônia sirva para todo o planeta, para a questão ambiental e para uma ecologia integral. E que haja criatividade para desenvolver a evangelização localmente, com a transmissão da fé, com a estabilidade das famílias, com a luta à corrupção, que não é menor ali que em outros lugares, com a invasão das explorações mineiras, que usam a corrupção dos habitantes locais para poder avançar com as suas explorações. Existe um conjunto de problemas, e vamos tomar consciência destes problemas através de um sínodo que vai durar três semanas, e que vai ser um sínodo muito importante. Regional, mas com um interesse global. E tenho muita esperança de que o Espírito Santo, que guia todo este processo, nos vai levar mais além. Também na discussão desta questão dos homens casados.

**Mas só para uma realidade local...**

Sim. Mas não devemos ser ingênuos. Se vale localmente outros virão dizer, ‘também aqui’ vale. É uma questão importante e a Igreja deve pensar duas vezes sobre isto com profundidade. Não apenas dizer ‘aqui falta a eucaristia’, procuremos ver quem poderia celebrar...

**Então, como resolveria a questão?**

Creio que deve ser renovado o testemunho dos missionários, a coerência dos missionários, porque a fé transmite-se pelo testemunho pessoal, não apenas com a disponibilização de sacramentos. Na Europa, de onde vêm os missionários, muitas vezes existe eucaristia, não faltam sacerdotes, mas as pessoas não vão à eucaristia. Não falta a eucaristia, falta a fé. Não é por oferecer os sacramentos que fazemos crescer a fé. É o testemunho que faz crescer a fé. Isto também deve ser esclarecido nas discussões. Mas o Espírito Santo vai mexendo em todas estas coisas. Em atmosfera de oração. O Papa quando nos convida para refletir, para discutir, coloca-nos na presença do Espírito Santo, e diz-nos que não somos nós os missionários principais, mas o Espírito Santo que leva a Igreja mais além. E a Santíssima Virgem.

# #FÁTIMA NO SÉCULO XXI

**José Rui Teixeira**

Entrevista disponível em [www.fatima.pt/podcast](http://www.fatima.pt/podcast)

*“O caminho percorrido e o vestido de noiva vão muito para além da excursão ou do objeto. São um povo que levantou Fátima; um povo que peregrina e se desprotege, que abdica dos seus trajes do quotidiano e do seu conforto para se colocar a caminho. O futuro de Fátima passa por aqui.”*



## Fátima constrói-se a “partir de um povo que peregrina e se desprotege” mas que “está sintonizado com o ritmo cardíaco do Coração Imaculado que aqui se celebra”

*José Rui Teixeira é o convidado do podcast #FátimaseculoXXI de setembro. O teólogo, doutorado em literatura, diretor e presidente do Conselho Científico da Cátedra Poesia e Transcendência da Universidade Católica do Porto, fala sobre o sentido da mensagem de Fátima, a importância do acolhimento num espaço como o santuário, da penitência do caminho de Fátima e da conversão a que obriga inevitavelmente, do olhar da igreja sobre este acontecimento e dos tempos que a própria instituição atravessa.*

Carmo Rodeia

Fátima é o resultado da peregrinação. Primeiro de Nossa Senhora, que se fez presente junto dos Pastorinhos. E depois do povo, que ao longo dos anos, peregrina desprotegido e que, no Coração Imaculado de Maria encontra o aconchego para regressar à vida com a promessa de voltar no ano seguinte. Como fizeram os pastorinhos. “Fátima é o resultado deste sentido”, afirma José Rui Teixeira, o convidado do podcast #FatimaseculoXXI deste mês de setembro, disponível na íntegra em [www.fatima.pt](http://www.fatima.pt)

O teólogo, doutor em literatura, reconhece que a peregrinação é algo inerente a Fátima. Mas não é uma peregrinação qualquer. Pressupõe “uma resiliência” do peregrino para chegar à meta. Desde logo por causa das distâncias físicas — quase o dobro das propostas pelo Caminho de Santiago — mas também pelo significado.

“Este caminho (o de Fátima) tem uma dimensão penitencial e metanoica, muito associada à ideia da promessa e da penitência. No entanto quem vem, depois de cumprida a promessa, regressa sempre que pode, ano após ano”, refere o docente universitário.

“É como se tivesse um desejo de conversão permanente, em que a motivação que o traz já não é a inicial mas um desejo espontâneo e genuíno de regressar ao lugar”, acrescenta sublinhando que “Fátima é para muitas pessoas a resposta a uma experiência espiritual de que têm necessidade, embora muitas vezes não tenham a consciência disso”.

“Quem vem a Fátima regressa com um novo batimento cardíaco. Porventura mais sintonizado com este ritmo do Coração Ima-

culado que aqui se celebra”, refere caracterizando a peregrinação a Fátima como uma peregrinação “profundamente cardíaca”. E, embora seja muitas vezes alvo de crítica, por permitir “um quase masoquismo penitencial”, nalguns casos há que compreender “as cicatrizes que podem estar por detrás de algumas atitudes e gestos”, alerta o investigador.

“A peregrinação a Fátima é uma peregrinação difícil. E mesmo de difícil entendimento”, acrescenta.

“Preocupa-me que às vezes não consigamos desde o campo da Teologia ao da Igreja hierárquica compreender sem paternalismo este povo que peregrina” e que “é facilmente vítima de um conjunto de críticas que têm a ver com o escândalo que provoca um certo espírito penitencial que é desenvolvido pelo peregrino”. Sobretudo, porque parece que “olhamos com uma certa sobrançeria para aquilo que é o sofrimento do outro” e só “quando nós percebemos o outro e entendemos o outro damos um salto na nossa compaixão”.

“Pessoalmente custa-me admitir a possibilidade de um quase masoquismo penitencial, mas quando não estamos certos das cicatrizes que cada um carrega e da catarse que precisa de fazer dos desgostos da vida, é difícil compreender Fátima”, adianta ainda, sublinhando que Fátima tem, no entanto, “de ser mais” do que este caminho penitencial.

“O caminho percorrido e o vestido de noiva vão muito para além da excursão ou do objeto”. São, antes, a tradução de “um povo que levantou Fátima; um povo que peregrina e se desprotege, que abdica dos seus trajes do quotidiano e do seu conforto

para se colocar a caminho”.

“O futuro de Fátima passa por aqui” salienta, por “cada funcionário colocar-se na pele do peregrino”, de “chegar até ele como que por osmose”, senão “o nosso coração não vai bater ao ritmo do do peregrino, que é aquele que mais facilmente bate ao ritmo cardíaco do Coração Imaculado que aqui se celebra”.

Na conversa com a rubrica #FatimaseculoXXI, José Rui Teixeira fala ainda da sociedade desligada em que nos transformamos, apesar das propostas hiper-tecnificadas.

“Estamos desconectados com a transcendência e não temos capacidade para discernir onde e a quem nos devemos ligar ou religar”.

“Estou convencido que teremos de atravessar um enorme deserto. É um grande desafio que temos pela frente, a Igreja em particular. Temos sido profundamente anestesiados pelos sinais do tempo. E revelamos muita incapacidade em reagir. Isto é, somos muito bons em análises e muito pouco pro-ativos na ação: as estratégias pastorais são pobres e miméticas, como há 20 anos; andamos anestesiados entre o discurso do Velho do Restelo e uma incapacidade em recenter a nossa ação nas fontes”, critica ainda.

“No momento em que um cristão aceita a sua condição de Igreja como um mal menor e vai tentar salvar o que não precisa ser salvo, com a melhor das intenções, vai deixar morrer aquilo que, em circunstância alguma, poderia deixar morrer: a promessa do reino de Deus que é o que bate neste Coração Imaculado que Fátima celebra”, conclui.

## PROTAGONISTAS DE FÁTIMA

### Guilhermina Vieira Rosa



*Guilhermina Vieira Rosa passou um quarto do centenário de Fátima dedicada aos dois vetores da missão do Santuário: o acolhimento aos peregrinos e a divulgação da mensagem que Nossa Senhora deixou aos Pastorinhos. Fê-lo na Casa-Museu de Aljustrel, que inaugurou como primeira colaboradora, em 1992. Em 2017, atingida a idade da reforma, continuou a cumprir a missão que tornou sua, agora como voluntária.*

Diogo Carvalho Alves

O par de quilómetros que separam a terra onde nasceu da Cova da Iria é um caminho que percorre desde a infância, quando vinha com a sua mãe à Missa à Capelinha das Aparições ou à Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, que o pai ajudou a edificar.

O primeiro trabalho que teve foi num estabelecimento de artigos religiosos, na Cova da Iria, que diz ter sido “uma escola para a vida” no contato que teve com os peregrinos e nas aprendizagens técnicas que lhe deu. Só dali saiu para cuidar dos três filhos. Quando cresceram, surgiu a primeira oportunidade de trabalhar em prol do Santuário, através de um convite do padre Luís Kondor para colaborar pontualmente no serviço da Postulação dos Pastorinhos.

A colaboração pontual manteve-se anos depois, então, na Casa da Lúcia, onde passou a ajudar no acolhimento aos peregrinos. Em 1992, com a abertura da Casa-Museu de Aljustrel, assumiu funções a tempo inteiro naquele espaço, que congrega um espólio relativo ao quotidiano das populações ao tempo das Aparições.

“Eu vivia para os peregrinos... Acolhendo-os bem para que tivessem vontade de regressar. Ouvia-os, nas suas dúvidas e nos seus problemas, e esclarecia-os, dando-lhes a conhecer a mensagem de Fátima e convidando-os a rezar a Nossa Senhora”, conta, ao sublinhar o “brio” que sentia no seu trabalho e que se reflete nas muitas amizades que dali levou, de colegas de trabalho e de pe-

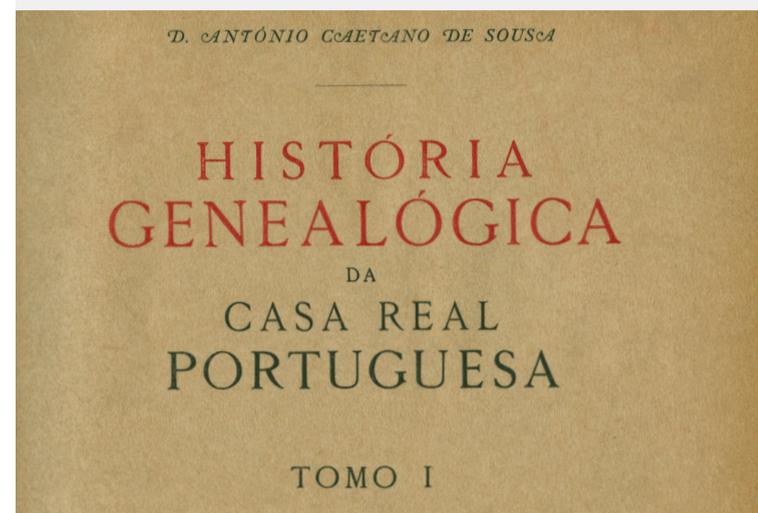
regrinos.

Deixou este trabalho em novembro de 2017, quando atingiu a idade da reforma. Hoje, com 68 anos de idade, continua a percorrer o caminho que conhece desde criança para colaborar, como voluntária, na exposição temporária e na expedição das publicações do Santuário.

A vontade que a traz à Cova da Iria é a mesma que a trouxe, em pequena, para participar na Missa, rezar o Terço e adorar o Santíssimo Sacramento.

“Tenho um grande amor ao Santuário”, diz, agradecida por tudo o viveu, durante o quarto de século em que tornou também sua a missão de acolher os peregrinos e divulgar a mensagem de Fátima.

### A PEÇA DO MÊS



SOUSA, António Caetano de – *História Genealógica da Casa Real Portuguesa: desde a sua origem até ao presente [...]*. Edição revista Manuel Lopes de Almeida e César Pegado. Coimbra: Atlântida - Livraria Editora, 1946-54. 14 vols.

### *História Genealógica da Casa Real Portuguesa*

Dedicada a D. João V pelo seu autor – D. António Caetano de Sousa, Clérigo Regular e membro fundador da Academia Real de História Portuguesa –, a obra *História Genealógica da Casa Real Portuguesa* ilustra o esforço de erudição, suportado pelo aparato documental, característico da produção historiográfica do seu tempo. Dada à estampa entre 1735 e 1749, composta por 12 tomos impressos em 13 volumes, a obra procura fundamentar nas fontes documentais a narrativa genealógica da família real portuguesa, de modo a evitar as falhas detetadas em obras pré-existentes, nomeadamente a efabulação das origens e a «superior excellencia de todas as virtudes».

Paralelamente a esta publicação, foi dada à estampa a obra *Provas da História Genealógica Portuguesa*, que apresenta, em 6 tomos impressos em 12 volumes, a documentação na qual o autor se baseou para a construção da *História Genealógica*, funcionando como apêndice documental daquela. Em 1749 foi impresso um volume de índices das duas obras.

Resultado do continuado esforço do Santuário para dotar a sua Biblioteca de obras relevantes sobre a História de Portugal, a Biblioteca do Santuário de Fátima dispõe destas obras na edição revista por Manuel Lopes de Almeida e César Pegado, publicada pela editora Atlântida, de Coimbra, entre 1946 e 1954. Têm a particularidade de integrar uma impressão especial de 100 exemplares, em papel de linho de elevada qualidade, numerados e rubricados pelos revisores.

## FÁTIMA AO PORMENOR

### Painel da Jerusalém Celeste: a encriptada assinatura do autor

Marco Daniel Duarte, Departamento de Estudos do Santuário de Fátima

O painel que, na Basílica da Santíssima Trindade, representa a Jerusalém Celeste é uma das mais famosas obras do Centro Aletti e também, por causa da sua contenção cromática, uma das obras mais atípicas de Marko Ivan Rupnik. Porventura por causa da ambiência geral do templo, que se empenha, sobretudo, por dar protagonismo à luz moldada pelos muros brancos da arquitetura minimalista, o autor não fez uso das cores fortes que, comumente, caracterizam as suas intervenções artísticas instaladas nos mais conhecidos lugares do catolicismo contemporâneo.

Ao invés, o pintor preferiu usar uma paleta diáfana

que conjuga brancos, dourados e ocres, apenas interrompidos por listras encarnadas. Nas ilhargas do grande “ecrã” de 500 m<sup>2</sup>, essas cores prolongam-se, ainda que sem o recurso às grandes tesselas de argila coberta de folha de ouro. Na zona lateral, no sentido da profundidade, do lado direito do observador, consta a assinatura do autor, não mostrada através de uma marca que exiba o seu nome, mas pintada através de um símbolo que Rupnik usa múltiplas vezes nas suas obras: a cruz de Cristo que o autor estilizou arredondando os braços e apresentada na forma de cruz grega.

# Igreja em Portugal termina Ano Missionário especial no Santuário de Fátima

*Basílica da Santíssima Trindade acolhe exposição itinerante sobre as missões.*

Carmo Rodeia

O Santuário de Fátima vai acolher a celebração que encerra o Ano Missionário especial convocado pela Conferência Episcopal Portuguesa, na sequência do desafio lançado pelo Papa Francisco para que se fizesse em outubro um mês missionário extraordinário para assinalar o centenário da Carta Apostólica *Maximum Illud*, de Bento XV.

A celebração que decorrerá no dia 20 de outubro, será presidida pelo Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente, e a data será também pontuada com uma exposição itinerante sobre as missões que estará patente aos peregrinos de Fátima no nártex da Basílica da Santíssima Trindade, entre 1 e 31 de outubro.

A exposição, organizada pelos Institutos Missionários Ad Gentes, intitulada “Pelos Caminhos do Mundo”, é composta por três núcleos: um conjunto de 12 roll-ups que apontam para Deus, que “fazem caminho com as pessoas”; um segundo núcleo composto por 34 objetos que nos abrem ao encontro de culturas e religiões; e um terceiro núcleo, que é uma espécie de jogo (jogo da glória) que convida à aventura de correr os caminhos do mundo e da missão. “É um jogo para todos, mas a

pensar sobretudo nas crianças, adolescentes e jovens”, dizem os promotores.

Como o nome indica, pretende ser uma exposição que promova a “comunhão, colaboração e envolvimento” das diversas forças vivas da Igreja, desafiando “a uma abertura ao diálogo de culturas e religiões”.

Quando foi convocado este ano especial, a Conferência Episcopal Portuguesa pediu a toda a Igreja — bispos, padres, diáconos, consagrados e consagradas, adultos, jovens, adolescentes, crianças — que fizesse “a experiência da missão”.

“Sair. Irmos até uma outra paróquia, uma outra diocese, um outro país em missão, para sentirmos que somos chamados por vocação a sermos universais”, refere a Nota Pastoral ‘Todos, Tudo e Sempre em Missão’, divulgada na solenidade de Pentecostes, em maio deste ano.

“Acolhendo com alegria a proposta do Papa Francisco de um Mês Missionário Extraordinário para toda a Igreja, nós, Bispos portugueses, propomo-nos ir mais longe e celebraremos esse mês como etapa final de um Ano Missionário em todas as nossas Dioceses, de outubro de 2018 a outubro de 2019”, assinala a

nota da Conferência Episcopal Portuguesa.

Os responsáveis católicos de Portugal esperam que esta iniciativa promova “um maior vigor missionário em todas as dioceses, paróquias, comunidades e grupos eclesiais, desde os adultos aos jovens e crianças”.

A nota pastoral defende a necessidade de passar de uma “pastoral de mera conservação” para “uma pastoral decididamente missionária”.

“Trata-se de colocar a missão de Jesus no coração da própria Igreja, transformando-a em critério para medir a eficácia das estruturas, os resultados do trabalho, a fecundidade dos seus ministros e a alegria que são capazes de suscitar, porque sem alegria não se atrai ninguém”, precisa o texto.

A CEP sublinha que as mudanças em curso na sociedade exigem uma “renovação missionária”, reforçando o apelo à criação de Centros Missionários Diocesanos e Grupos Missionários Paroquiais.

“Que a missão universal ganhe corpo em todos os âmbitos da pastoral e da vida cristã, que nos animem a ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho”, apelam os bispos portugueses.



## Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima celebraram 70 anos da aprovação canónica da congregação com espetáculo acerca do Pe. Formigão

*Congregação colabora em vários serviços do Santuário de Fátima.*

Cátia Filipe

As Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima celebraram 70 anos da aprovação canónica da congregação com um espetáculo de dança contemporânea e multimédia, “Magnificat - Padre Formigão, O Apóstolo de Fátima”.

O auditório do Centro Pastoral de Paulo VI foi o local escolhido para a estreia, no passado dia 15 de agosto.

A ligação entre os pastorinhos e o Pe. Formigão foi um dos destaques do espetáculo.

Em janeiro de 2017, decorreu a cerimónia de trasladação dos

restos mortais do religioso, do cemitério local para um mausoléu construído na Casa de Nossa Senhora das Dores, das Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima. O Papa Francisco declarou venerável o Padre Manuel Nunes Formigão, a 14 de abril de 2018.

As Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima, colaboram em vários serviços no Santuário de Fátima, nomeadamente continuam a assegurar o serviço diurno da adoração permanente na Capela do Santíssimo Sacramento.



# Caminhos de Fátima já estão em Roteiro

Iniciativa do Centro Nacional de Cultura concretiza em livro a marcação dos caminhos mais frequentados pelos peregrinos, até ao Santuário de Fátima, com indicações sobre o património cultural e religioso.

Carmo Rodeia

Os Roteiros com os três Caminhos de Fátima — Caminho do Tejo (entre Lisboa e o Santuário), Caminho da Nazaré (entre Nazaré e o Santuário) e Caminho do Norte (entre Valença e o Santuário) —, sinalizados pelo Centro Nacional de Cultura, têm por finalidade disponibilizar, de forma sistemática, ampla e gratuita, informação completa sobre estes percursos, com destaque para a paisagem, o património, a cultura e as ambiências locais e já estão disponíveis desde o dia 12 de setembro.

Os Roteiros dos Caminhos de Fátima estão impressos em três línguas — Português, Inglês e Es-

panhol — e apresentam a cartografia associada a cada um dos caminhos, bem como conteúdos descritivos sobre cada um dos itinerários.

No final de cada Roteiro há um conjunto de informações sobre o Santuário de Fátima, a que o Centro Nacional de Cultura está intimamente ligado desde a sua criação, que é apresentado como “um lugar emblemático onde a religião e a arte se entrelaçam”. Cada Roteiro apresenta ainda uma descrição dos lugares mais emblemáticos do Santuário, desde as basílicas à Capelinha, sem ignorar a simbologia de cada um destes espaços.

Os Caminhos de Fátima são uma rede de itinerários religiosos e culturais que partem de diferentes locais e terminam no Santuário de Fátima. Proporcionam a quem os percorre uma verdadeira “espiritualidade”, em ligação com a natureza e as vivências religiosas e culturais.

Têm por finalidade criar condições seguras e aprazíveis para peregrinos e caminhantes que se dirigem ao Santuário de Fátima, evitando as estradas com grande circulação automóvel em favor de caminhos de terra e de pequenas estradas rurais com pouca circula-

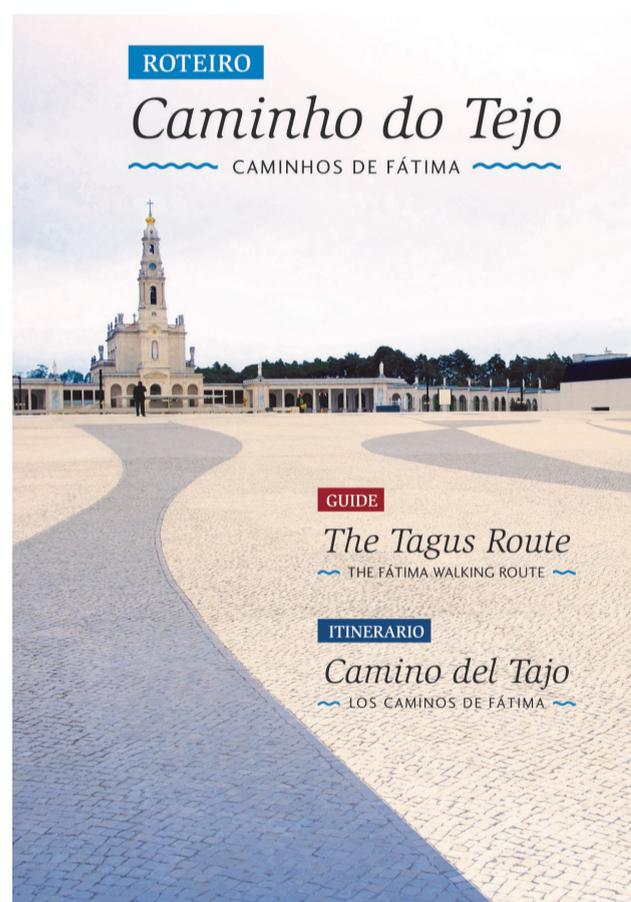
ção. Percorrem territórios variados, com grande interesse cultural e paisagístico, e articulam-se com outros itinerários de âmbito nacional e internacional.

Desenvolvidos pelo Centro Nacional de Cultura (entidade titular do projeto e proprietária da respetiva marca), estes Caminhos são implementados em parceria com múltiplas instituições (autarquias, Turismo de Portugal, associações, organismos públicos e entidades civis e religiosas) e em articulação com o Santuário de Fátima, estando disponíveis no site [www.caminhosdefatima.org](http://www.caminhosdefatima.org).

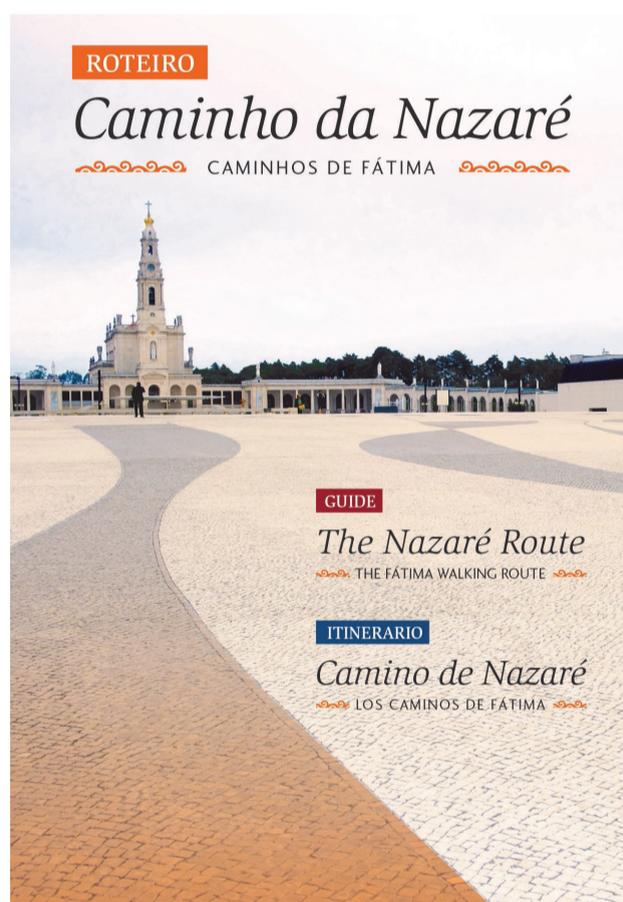
Configuram-se como uma rede de itinerários religiosos e cultu-

rais no território, podendo articular-se com outros itinerários de âmbito nacional e internacional, como os Caminhos de Santiago ou as Rotas Marianas.

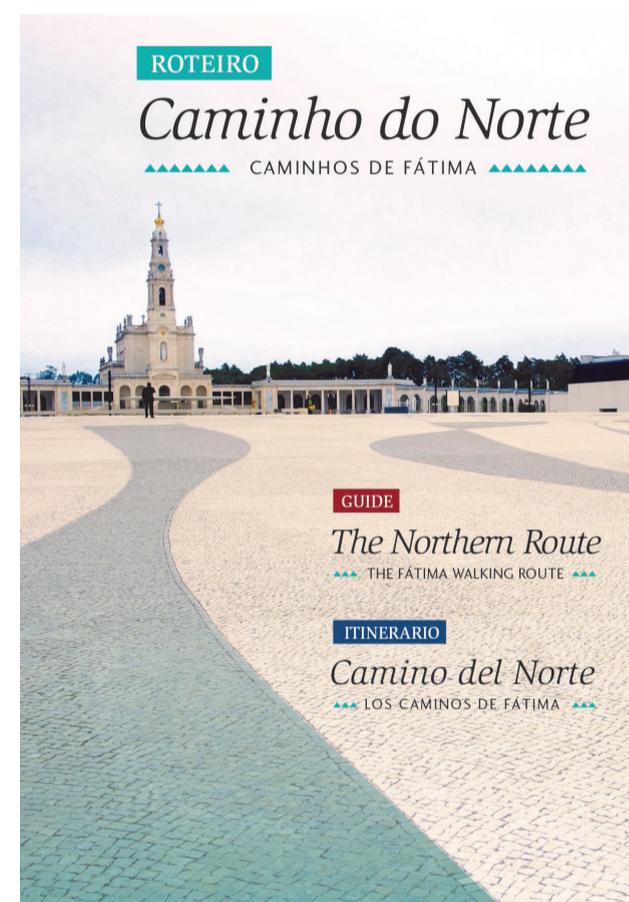
Atualmente, os Caminhos existentes são já utilizados por muitos peregrinos, maioritariamente nacionais, mas também estrangeiros. A dimensão espiritual e religiosa é predominante, mas também têm outras valências. São também utilizados por diversos públicos, com interesses e destinos específicos, sobretudo em troços que revestem de grande interesse cultural e paisagístico para caminhadas locais.



**Caminho do Tejo:** trata-se de um percurso de 143 quilómetros, repartidos por 5 etapas, sempre junto ao rio, desde Lisboa até ao Santuário de Fátima. “Este Caminho inscreve-se num espaço geocultural marcado pelo Tejo e pelo complexo sistema natural, social e cultural, associado a esta grande via fluvial que atravessa Portugal. Uma parte do Caminho tem o rio por horizonte e avança pela paisagem serena das planícies da Lezíria. Outra parte prossegue pelos planaltos, serras e vales do maciço calcário estremenho das Serras de Aire e Candeeiros, o ancestral e característico território de transição entre o sistema fluvial do Tejo e o litoral atlântico”.



**Caminho da Nazaré:** é um percurso de 50 quilómetros entre Nazaré e Fátima, percorrido em duas etapas num total de 13 horas. “Entre o Sítio da Nazaré e o Santuário de Fátima, este caminho une dois grandes santuários marianos de Portugal: um dedicado a Nossa Senhora da Nazaré e o outro à Virgem de Fátima. Santuários que assinalam locais de aparição e evocam milagres. São lugares emblemáticos da história, da cultura e da religiosidade e têm em comum o facto de pertencerem à mesma tipologia de lugares sagrados de invocação mariana e de possuírem um importante património arquitetónico e artístico”.



**Caminho do Norte:** Tem cerca de 364 Km. Está dividido em 17 etapas, a percorrer ao longo de 17 dias, entre Valença e Fátima. Cada uma delas tem percursos diários com extensão variável. “Os percursos estão definidos em função das características geográficas, da logística de apoio a peregrinos e suas necessidades de pausas para descanso e meditação e das adequadas condições para fruição da paisagem e do património cultural. Num cenário de grande diversidade, a paisagem natural e urbana vai-se modificando ao longo do percurso, sempre com a presença de rios e serras que desenham um território ancestral, onde emergem pequenas aldeias, vilas e cidades”.

## Peregrinação de outubro será presidida pelo Arcebispo de Seul

As principais celebrações da Peregrinação vão ter transmissão em direto na página do Santuário, em [www.fatima.pt](http://www.fatima.pt).

Cátia Filipe

A Peregrinação Internacional Aniversária de outubro, que evoca a última Aparição de Nossa Senhora aos Pastorinhos na Cova da Iria será presidida pelo Cardeal Andrew Yeom Soo-jung, Arcebispo de Seul.

Eleito bispo-titular de Thi-

biuca e nomeado bispo-auxiliar de Seul a 1 de dezembro de 2001, membro do Conselho Permanente e da Comissão para as Missões; e da Comissão para a Pastoral da Saúde da Conferência Episcopal da Coreia, bem como presidente

do Comitê para o Apostolado dos Leigos, foi promovido à Sé metropolitana de Seul em 10 de maio de 2012. Em 12 de janeiro de 2014, foi anunciada a nomeação de Andrew Yeom Soo-jung como cardeal, investidura que foi efetivada no pri-

meiro consistório ordinário do Papa Francisco em 22 de fevereiro de 2014.

Do programa da peregrinação para o dia 12 de outubro constam: a saudação inicial, às 18h30, na Capelinha das Aparições, e a recitação do Rosário,

às 21h30, seguida da Procissão das Velas e Missa da Vigília. No dia 13, destaque para a recitação do Rosário, às 9h00, seguida da Missa Internacional, às 10h00, no Recinto de Oração, que terminará com a procissão do adeus.

# Os Jovens e a Peregrinação Nacional

Rúben José | jovem Mensageiro

Nos passados dias 20 e 21 de julho decorreu, em Fátima, a Peregrinação Nacional anual do Movimento da Mensagem de Fátima.

O setor juvenil da diocese de Portalegre-Castelo Branco integrou-se também no programa nacional. Desse modo, os jovens participaram na assembleia que teve lugar no Centro Pastoral de Paulo VI. Aí os jovens tiveram a oportunidade de ouvir o importante testemunho do padre Manuel Antunes que incentivou o Movimento a despertar na alegria de Maria.

Com o passar das horas vários foram os momentos que a todos deslumbraram. Um deles foi um pequeno teatro sobre a vida de São Francisco Marto, que permitiu aos que assistiram ficar emocionados pela vida de um pequeno e simples amigo de Jesus e que quis rezar por todos os pedidos realizados pela Senhora mais brilhante que o Sol. Outro momento singular foi a apresentação do hino do Movimento da Mensagem de Fátima, interpretado por dois solistas e tocado pela professora Leonor, organista e compositora, tendo este sido um momento musical muito intenso, como se fosse

uma oração de anjos cantada à Virgem cheia de luz.

Após a assembleia dos mensageiros de Fátima, seguiu o cortejo para a Capelinha das Aparições. Aí foi saudada a Virgem Maria por todos os mensageiros num momento de oração e de música. Depois foi cantado o hino do Movimento em jeito de oração. Neste momento os jovens da diocese de Portalegre e Castelo Branco participaram com os seus instrumentos musicais e vozes no coro do Santuário, o que tornou a entoação do hino mais forte com a presença de todos os mensageiros.

Posteriormente, cada setor teve a sua reunião e os mensageiros juvenis foram para a Casa do Jovem. Aí lhes foi apresentado o programa do Movimento para o ano pastoral de 2019/20. Foi também projetado um pequeno filme sobre a história do setor juvenil, que a todos comoveu. Foi ainda feito um balanço de como estão a decorrer as atividades de cada realidade diocesana. Essa reunião com momentos de convívio e música em muito deram alento aos jovens que ali se encontravam.

Durante a noite, já depois do jantar, seguiu-se a recitação do



Mensageiros desfilando com os estandartes antes da missa de encerramento das Peregrinação Nacional, celebração Eucarística presidido por D. António Marto.

terço e a procissão das velas no Recinto de Oração do Santuário. Foi um momento belo de muita oração e união fraterna.

Durante a madrugada teve lugar a eucaristia, que abriu o momento da vigília noturna animada pelos jovens.

Aos mensageiros de Portalegre e Castelo Branco coube assegurar a Adoração Eucarística das 4h. Foi

um momento muito bom, porque uniu todos os jovens em companhia ao Jesus escondido no sacrário, como fazia Francisco.

Pela manhã, os jovens tomaram parte no terço e na celebração da eucaristia na esplanada do recinto. Os membros do setor juvenil levaram a imagem da Nossa Senhora de Fátima e participaram de modo ativo na Eucaristia, nomea-

damente no serviço do altar e na distribuição da comunhão.

No fim da peregrinação nacional todos se uniram mais ao Senhor e se sentiram mais próximos uns dos outros como amigos.

Foi uma oportunidade de conhecer Francisco e estar com velhos e novos amigos. Foi um momento importante e transformador na vida dos mensageiros.

## A Peregrinação Nacional de 1977...

Frederico Seródio

A propósito da vivência da Peregrinação Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima, ocorrida no passado mês de julho, leva a procurar saber algo da nossa primeira peregrinação nacional, nos dias 12 e 13 de junho de 1977. A peregrinação internacional aniversária e nacional da Pia União «Cruzados de Fátima» teve como tema orar para que se estabeleça no mundo a devoção ao Imaculado Coração de Maria: «...à frente da palma da mão direita de Nossa Senhora, estava um coração cercado de espinhos que parecia

estarem-lhe cravando» (*Memórias da Irmã Lúcia*). Foi a primeira grande peregrinação, desde a sua fundação, em 18 de fevereiro de 1934, data da Provisão, assinada por D. José Alves Correia da Silva, bispo de Leiria de então.

Entre os peregrinos houve muitas centenas de “chefes de trezena” e Cruzados de Fátima para os quais se efetuaram sessões de estudo e reflexão e uma ida em peregrinação aos lugares das Aparições do Anjo, na tarde do dia 12, sob direção do Pe. Manuel Antunes.

Das sessões realizadas destacam-se os propósitos de organizar todos os anos a Peregrinação dos Cruzados (este ano realizou-se a 42ª Peregrinação); realizar um encontro mensal, segundo os esquemas na altura indicados na *Voz da Fátima*; continuação dos encontros diocesanos e regionais com o responsável nacional.

De facto, a peregrinação nacional de 1977 foi um culminar de uma caminhada, onde se destacaram alguns acontecimentos, como o Congresso Eucarístico Interna-

cional realizado em Buenos Aires em outubro de 1934, para o qual houve apelo à participação dos Cruzados de Fátima; o Primeiro Congresso Nacional dos Cruzados, em 1949; a participação nas peregrinações internacionais aniversárias do Santuário; os trabalhos nas dioceses que se intensificaram a partir de meados dos anos 60 com o Pe. Antunes e consequente tentativa da realização do Primeiro Congresso Nacional dos Chefes de Trezenas em 1974.

A *Voz da Fátima*, desde as ori-

gens e durante muitos anos, tem sido o órgão do Movimento da Mensagem de Fátima, com as suas páginas de comunicação dos seus membros, como refere a *Voz da Fátima* de 13 de março de 1934, «que aparece hoje pela primeira vez à luz da publicidade subordinada à epígrafe de “Cruzados de Fátima”, fica sendo doravante o órgão da Pia União do mesmo nome que tem como diretor espiritual sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. José Alves Correia da Silva, ilustrado bispo de Leiria».

## Da beleza até à Trindade

Pe. Dário Pedroso

Os pastorinhos, que aprenderam a rezar à Santíssima Trindade, foram descobrindo esse amor trinitário, até na azinheira, nas ovelhas, no cantar dos pássaros, na merenda que repartiam com os mais pobres, no seu imenso amor aos pecadores, ao Papa, a Nossa Senhora. Saibamos imitá-los. Louvemos a Santíssima Trindade.

O tempo de verão, habitualmente ocupado em passar e gozar algumas férias, é convite a contemplar a natureza e através dela subir até à Trindade, fonte

de todo o bem, de toda a beleza, de toda a graça. A natureza é um livro aberto para podermos ler o amor e a beleza de Deus uno e trino. Infelizmente não temos este olhar cristão sobre as coisas, os acontecimentos, as pessoas, o mundo, os dons de Deus.

Tanta gente não olha a natureza com olhos de fé, não descobre o amor através da beleza das criaturas, não consegue encantar-se com Deus-Amor, com a Trindade Santa, através da beleza das flores, do cantar dos pássaros, da imensidade do oceano,

do verde das florestas, etc.

As férias deverão ser tempo de contemplação da Trindade através das belezas e das coisas boas que encontramos na vida e no mundo que nos rodeiam. Férias com Deus, férias contemplando a Trindade, férias com mais amor, mais encanto pela beleza das criaturas que vem da fonte de toda a beleza, a Santíssima Trindade.

Saibamos aprender com Jesus para Quem o pôr-do-sol vermelho e lindo, os figos, a luz que se colocava no candelabro, os lírios

do campo ou as aves do céu, o vinho novo das bodas de Caná, a beleza interior do jovem rico, eram sempre motivos de louvor e de elevação para o Pai e de gratidão ao seu amor.

Descobrir a Trindade, o Pai, o Filho e o Espírito Santo, no rosto bonito da criança, nas rugas do idosos, na água da fonte, no verde da relva, na beleza das ondas do mar, será modo de imitar Jesus e, com Ele, subirmos da beleza até à Trindade. Tudo o que é belo tem o selo de Deus. Jesus sabia viver essa maravilha

e encantar-Se com ela.

Se assim fizermos sairemos das férias com a alma cheia e o coração em júbilo. Mais unidos à Trindade e mais em comunhão com Ela. Mais perto da vida divina, pois a beleza das criaturas nos ajuda a descobrir o amor criador, o amor da Trindade. Sairemos das férias mais contemplativos, mais alegres, mais centrados no essencial. Não daremos férias a Deus nem à oração, pois da beleza iremos subindo à Trindade e ficaremos centrados n'Ela.

# Pastorinhos Os Primeiros Mensageiros

O texto, escolhido para o hino do Movimento da Mensagem de Fátima, pretende sublinhar alguns aspectos importantes da mensagem que a Mãe de Jesus deu a conhecer na Cova da Iria.

Pe. João Paulo Quelhas



Professora Leonor Cadete (autora da música) com o Padre João Paulo Quelhas (autor da letra) e os tenores Teresa Cardoso Meneses e Jorge Batista da Silva, agradecendo o entusiasmo dos Mensageiros que encheram o Centro Pastoral Paulo VI

O refrão sublinha a presença da luz que vestia a Senhora e que tanto impressionou os Videntes, Lúcia, Francisco e Jacinta. Nas belas palavras de S. Francisco Marto, a luz de Fátima não é uma luz impessoal, fria e distante, mas é o próprio Deus, que Se revela, envolve e acaricia. Assim, a Senhora vestida de luz é a Senhora vestida de Deus, que conduz à Luz verdadeira os Mensageiros da Mensagem de Fátima. E essa luz é Jesus Cristo, bendito fruto do

Seu ventre e luz sem ocaso.

As estrofes apresentam, numa primeira parte, uma pequena reflexão sobre o Coração Imaculado de Maria. A Santa Virgem prometeu, no dia 13 de Julho de 1917, o triunfo do Seu Coração Imaculado e, por isso, os Mensageiros da Mensagem de Fátima são também mensageiros e operários do triunfo do Coração de Maria, que é o triunfo de Deus sobre o pecado, o triunfo de Deus sobre mal.

Numa segunda parte, as estrofes apresentam o modelo das vidas dos Pastorinhos, que sendo vidas santas, livres, belas e puras, inspiram e sustentam as vidas daqueles que, como Maria e com Maria, trabalham pela dilatação do Reino de Cristo. Com os Pastorinhos, todos são convidados a subir as montanhas escabrosas da vida, tendo como meta a gloriosa Cruz de Cristo, semeando a Fé, a Esperança e a Caridade.

## “Testemunho de um cantor de Nossa Senhora”

Jorge Batista da Silva | Cantor

Nasci em Cascais e com cinco dias vim para a nossa casa em Carcavelos, onde vivi até casar. Sou o terceiro e último filho. A minha mãe é natural de Cascais e o meu pai minhoto. Fui batizado na igreja de Carcavelos, onde fiz a catequese, a primeira comunhão e o crisma e onde integrei o grupo de jovens da paróquia. Desde muito cedo (sem saber porquê) comecei a ouvir música e a cantar em espetáculos a nível nacional e internacional. Com 16 anos (com autorização dos meus pais) é-me atribuída a Carteira Profissional de Fadista. Aos 17 anos gravo o meu primeiro CD “Imagem Verdadeira”. Com 19 anos começo a ter aulas de canto particulares e aos 20 anos entro no Conservatório Nacional de Lisboa, onde faço a minha formação em Canto.

Foi pela mão de José Manuel Araújo meu professor de canto e de Carlos Avilez meu professor de artes cénicas que dei vida ao personagem Aeneas da Ópera “Dido and Aeneas” de Purcell, levada a cena no Teatro Nacional de S. Carlos. Em 2010 participei no programa “Nasci para o Fado” da RTP e fui convidado por Filipe La Faria para integrar o elenco de “Fado - História de um povo” que ficou mais de um ano em cena no Salão Preto e Prata do Casino Estoril.

Um percurso de amor e dedicação que me levou a reforçar o Coro do Teatro Nacional de São Carlos em diversas ocasiões.

Integro o elenco das casas de fado Pateo de Alfama, Fado em Si e Real Fado. Fui durante alguns anos fadista residente da

Casa de Linhares. Gravo também com João Balula Cid o meu quinto CD “Fados, Tangos e Boleros”. Participei no musical “Memórias do cinema português” de Diogo Novo. Gravo “Nella Fantasia” o meu sexto CD que mostra a minha vertente lírica com a minha pianista de muitos anos Nataliya Kuznyetsova e a grande cantora Ana Madalena Moreira. Em 2017 a RTP prestou-me homenagem com um “Tributo” da autoria de Helena Ramos. Em outubro de 2017 fui homenageado na Gala Proverbo nos E.U.A. com a atribuição de um dia com o meu nome. Sou convidado pela Fado-TV para fazer entrevistas de vida a figuras públicas. O programa chama-se “JBS Conversas com Arte”.

Sou cantor de ópera, canções

napolitanas, tangos, boleros, fado e musicais em diversos espetáculos nacionais e internacionais.

É assim através da música (arte divina) que conheço a professora Leonor Leitão-Cadete. Grande pianista, compositora, professora, mulher de grande fé, que com o seu dom da improvisação nos invade a todos os que temos o privilégio de a ouvir. Foi durante um concerto, onde ambos atuávamos, que nos conhecemos. Houve logo entre nós uma profunda sintonia artística e pessoal. Desde então, nunca mais nos perdemos de vista. Com o convívio familiar que começámos a criar, pedi-lhe se a podia tratar por avó. A minha avó paterna morreu quando tinha quatro anos e a minha avó materna quando tinha dezoito. Ao ver a sua co-

moção não hesitei e pedi também autorização aos seus netos, meus amigos. Tenho assim o prazer de nos momentos familiares ter uma avó do coração e no palco ter a professora Leonor. Podem agora imaginar a honra que foi para mim ser convidado pela minha avó de coração a professora Leonor Leitão-Cadete para cantar e gravar, junto da grande cantora Teresa Cardoso Meneses, o Hino do Movimento da Mensagem de Fátima, musicado pela Professora, com letra do Padre João Paulo Quelhas. Foi uma experiência que jamais esquecerei. Cantar no palco Paulo VI à frente de um público maravilhoso que depois da nossa primeira interpretação se levantou a cantar connosco. Espero ter agradado a Nossa Senhora!



## O Hino do Movimento da Mensagem de Fátima

LETRA: Padre João Paulo Quelhas

**Virgem de Fátima,  
Senhora Vestida de Luz,  
Somos vossos mensageiros:  
Levai-nos a Jesus.**

O vosso Coração é a promessa  
Do triunfo da Graça de Deus.  
Com os Pastorinhos somos vidas Santas.  
Peregrinos da pátria dos céus.

O vosso Coração é o caminho.  
Para aqueles que buscam o perdão.  
Com os Pastorinhos somos vidas puras,  
Testemunhas da Ressurreição.

O vosso Coração é o refúgio  
Que protege quem vive na dor.  
Com os Pastorinhos somos vidas simples,  
Confiantes na Cruz do Senhor.

O vosso Coração é a beleza,  
da vitória o bem sobre o mal!  
Com os Pastorinhos Somos vidas belas,  
Envolvidos na luz imortal.

O vosso Coração é o tesouro  
Da Igreja de quem sois a Mãe.  
Com os Pastorinhos somos vidas pobres  
Construtores do Reino que vem.

O vosso Coração é a morada  
Dos que rezam e fazem a paz.  
Com os Pastorinhos somos vidas livres  
Servidores do Amor que Deus traz!

# Peça de teatro realçou carisma de São Francisco Marto

A culminar a última Peregrinação Nacional do MMF, homenageou-se São Francisco Marto, no centenário da sua morte, numa peça de teatro que evocou alguns dos momentos mais marcantes da vida e do carisma do vidente de Nossa Senhora.

MMF



O elenco no palco, a atriz que representou Lúcia Carmelita foi também a encenadora. Na retaguarda o coro de Viana de Castelo. Recebem todos as merecidas palmas.



Na peça Francisco um eterno sorriso, os três pastorinhos rezando o terço, momentos antes da morte de São Francisco Marto.



Na peça dedicada a São Francisco Marto, um momento de contemplação.

## Francisco, em busca de um sorriso

Stephanie Silva | Encenadora e atriz

O desafio foi lançado e parecia simples: enaltecer o pequeno grande Francisco. Foi assim que esta aventura começou, pela redescoberta de Francisco e das suas primas, acentuada na fase final da vida em que ele relembra alguns dos momentos mais marcantes da sua vida, as aparições do Anjo e de Nossa Senhora.

O texto foi escrito por Manuel Arouca, partindo das *Memórias da Irmã Lúcia*. Tudo à partida parecia aliciante. Fazer um projeto de raiz, a minha primeira encenação, poder voltar a trabalhar em teatro e mais importante que tudo passar a mensagem que Francisco nos deixou. Era um desafio gigante. As borboletas na barriga apareceram. Só faltava uma coisa para o início desta aventura, o SIM. E tal como Maria disse SIM ao Anjo quando a veio visitar e anunciar a boa nova, também eu aceitei. Um dia de cada vez, e que Nossa Senhora nos ilumine, pensei eu.

### O Quotidiano dos Ensaios

Com o texto pronto, era importante conhecê-lo a fundo. Entender a sua essência e a sua magia. Imaginar como seria a disposição do cenário, ver as cores, as texturas, ouvir os sons e sentir Nossa Senhora a iluminar toda a equipa inicial para nos dar ainda mais coragem de irmos em frente. O passo seguinte era encontrar os atores. Começamos por procurar entre amigos e familiares crianças que

pudessem ter idades próximas e características físicas semelhantes. E encontramos. O Tomás para ser o nosso Francisco, a Clarinha, a Jacinta e finalmente a Jessica para dar corpo e alma à Lúcia. Ainda tivemos o Armandinho e a Jacinta como excelentes alternativas. Dizem que os 'castings' são como os partos, têm dor, muitas vezes muita dor, este foi tranquilo, sereno, um mimo de Nossa Senhora.

O processo de ensaios com as crianças decorreu em 3 fases: Primeiramente os ensaios foram em torno do texto, ler e voltar a ler; começar a desenhar as formas de dizer as frases, a música que daí surgia. E logo nesta fase as crianças mostraram-me como se ia construir tudo. Os atores foram mostrando uma evolução de dia para dia. As decisões de encenação iam surgindo, como é que o corpo diz esta frase? Estou sentado ou em pé? Perceber se os atores estão a falar muito depressa ou muito devagar, se têm uma boa dicção, se o texto pede para a cena ser mais doce ou mais divertida. Os atores foram muito naturais e contribuíram imenso para estas decisões que parecem simples. Engraçado que tudo se ia compondo aos poucos. É sem dúvida um trabalho de escuta, ouvirmos o outro e perceber que todos temos perspetivas diferentes e que se calhar até dá para as incorporar quando todos estão dispostos a ouvir. Foi importante para mim desde cedo aproximar estas crianças umas das outras, construir um grupo unido e

foi conseguido. Através de aquecimentos de voz que lhes pareciam estranhos e jogos teatrais, tudo contribuiu. Mas culminou tudo na 'visita de estudo' que fizemos a casa do Francisco e da Jacinta, a casa da Lúcia e aos Valinhos. E posso dizer que o meu coração ficou gigante ao ver aquele grupo ainda mais unido a cantar pelos Valinhos 'Amo a Deus no Céu', como os pastorinhos faziam quando pastavam as ovelhas, a rezarem todos junto à imagem do Anjo de Portugal.

A última fase foi a mais cansativa para todos, mas a mais interessante. Foi nesta fase que se aprimoravam os detalhes de tudo: do texto, das marcações dos atores e das músicas e sons, dos figurinos, dos cenários, dos adereços, e do coro das crianças de Viana do Castelo. Podemos dizer que foi uma etapa muito técnica. Com ajustes e muito trabalho de todos. As peças do puzzle iam-se encaixando na perfeição. Todos tinham noção que o dia da estreia estava para chegar. E que o mais importante era lembrar Francisco neste centenário da sua morte.

No dia da estreia todas as mentes e os nossos corações estavam com o Francisco e naquele eterno sorriso dele. Sentimos nesse dia, em nosso redor, todos os pássaros que o Francisco gostava de ver. Sentimos a sua flauta a entoar nos silêncios. Posso dizer que tem sido uma aventura linda e que me faz crescer. A busca inicial pelo sorriso de Francisco foi alcançada.

## Nota aos mensageiros responsáveis

Nos dias 18 e 19 de novembro deste ano vai realizar-se um retiro para mensageiros responsáveis dos secretariados nacional, diocesanos e paroquiais do Movimento da Mensagem de Fátima.

Podem participar também as pessoas que se estão a preparar para assumir alguma missão no referido Movimento.

Talvez digam temos muito tempo! Mas não devem esquecer que

Pe. Manuel Antunes

o Santuário tem um novo regulamento: um mês antes da atividade devem chegar as inscrições ao secretariado nacional.

Seria bom que registassem a data do retiro.

## Francisco e o Jesus Escondido

Na segunda Aparição, Nossa Senhora diz a Lúcia: "Jesus quer servir-Se de ti para Me fazer conhecer e amar."

Se é Nossa Senhora que aparece em Fátima e com o seu amor maternal traz uma Mensagem para o mundo, a verdadeira origem está na Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo: Três em Um. Nesse sentido, teólogos defendem a razão das aparições serem a "13". E Maria, é do Evangelho, disse: "façam o que meu filho vos mandar". Francisco levou até às últimas consequências o recado de Nossa Senhora. Percebeu no seu coração puro que Jesus era a essência.

Na Peregrinação Nacional do MMF homenageou-se o centenário da morte do São Francisco Marto. De tal maneira se deu realce à celebração do centenário da partida de Francisco para o céu (como Nossa Senhora também dissera nessa segunda Aparição) que as crianças e jovens do Movimento da Mensagem de Fátima fizeram uma visita especial à Igreja Paroquial de Fátima onde o Francisco e a sua irmã e prima foram batizados. E onde, também, o nosso protagonista e verdadeiro exemplo e herói passava horas e horas a consolar a Deus que estava e está tão ofendido com os pecados no mundo.

Transcrevemos um enxerto da peça onde se realça esse carisma do Francisco, da Contemplação e Adoração ao Jesus Escondido:

Francisco na cama do quarto onde viveu, com muito sofrimento, os últimos meses da sua curta vida. O público olha-o como se o estivesse a ver através da janela

que ficou célebre porque através dela viu aquele rio de luz onde Nossa Senhora o veio buscar.

**FRANCISCO** (com o terço na mão) – Gostei muito de ver Nosso Senhor, mas gostei mais de o ver naquela luz onde estávamos também... (com muita alma) – Daqui a pouco Nosso Senhor leva-nos para Ele. (sorri)... então vou vê-Lo sempre.

Os PEREGRINOS do milagre do sol vão saindo... Foco de novo em LÚCIA: **LÚCIA** – Depois das aparições perguntei ao Francisco, porque não me dizes para rezar contigo e com a Jacinta?

**FRANCISCO** – Gosto mais de rezar sozinho porque posso consolar Nosso Senhor que está tão triste.

Foco em JACINTA:

**JACINTA** – Quando íamos para escola, ao passar na igreja, muitas vezes dizia-nos.

**FRANCISCO** – Olha vocês vão à escola, eu fico aqui pela igreja, junto do Jesus escondido.

Foco em JACINTA

**JACINTA** – Dizia que não lhe valia a pena aprender a ler...

**FRANCISCO** – Daqui a pouco vou para o céu!

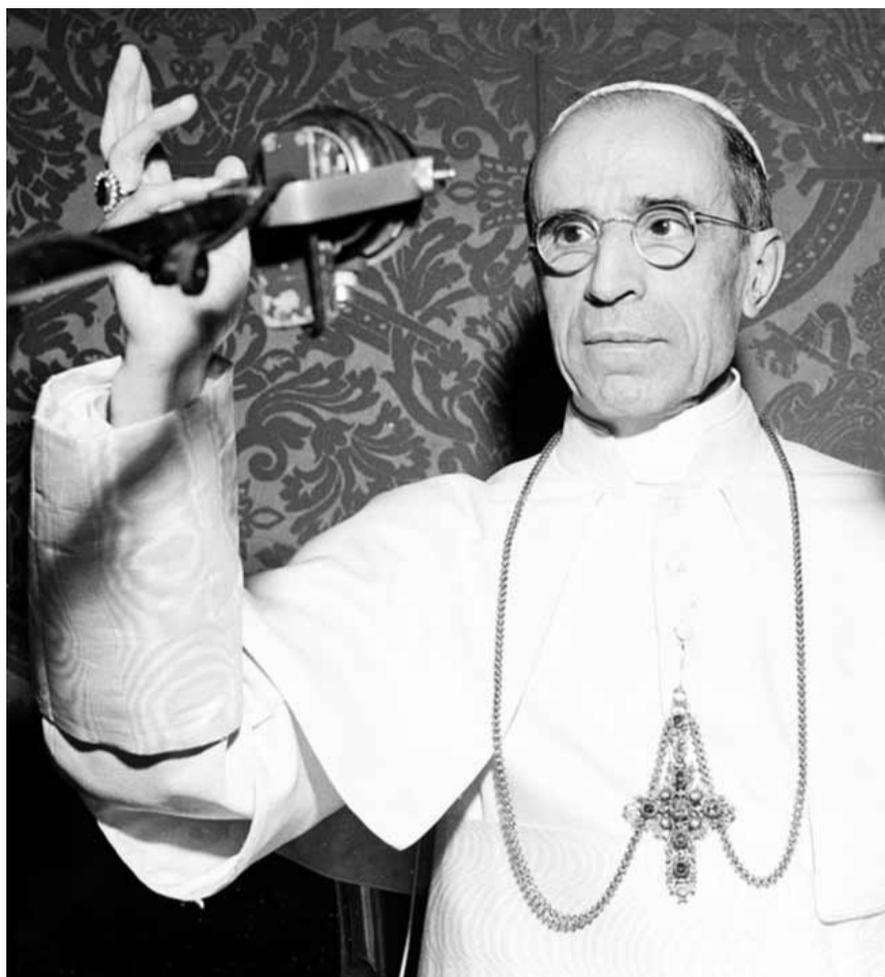
**LÚCIA** – A Jacinta também ia, os dois gostavam muito de consolar a Nosso Senhor tão ofendido com os pecados do mundo... Mas diante do sacrário era mais o Francisco...

Foco de luz sobre o coro, entra um cântico de Adoração.

Foco em LÚCIA

**LÚCIA** – O Francisco ali na cama muito doente, dizia-me muitas vezes, olha vai à igreja e dá muitas saudades minhas ao Jesus Escondido.

**FRANCISCO** (triste) – Tenho muita pena de já não poder estar com o Jesus escondido...



# FÁTIMA e os PAPAS



## Consagração do Mundo ao Imaculado Coração de Maria exprime dimensão universal da mensagem de Fátima

*A radiomensagem do Papa Pio XII colocou a Cova da Iria no centro do mundocatólico.*

Carmo Rodeia | Texto elaborado a partir do site [www.fatima.pt](http://www.fatima.pt)

A primeira posição oficial pública do Vaticano sobre Fátima acontece com Pio XII, em 31 de outubro de 1942, 25 anos depois das aparições: nessa data, em plena II Guerra Mundial, o Papa consagra o mundo ao Imaculado Coração de Maria. Na ocasião, o Santo Padre consagrou à Santíssima Virgem Maria não somente a Igreja mas toda a Humanidade.

“A Vós, ao vosso Coração Imaculado, nesta hora trágica da história humana, confiamos, entregamos, consagramos não só a Santa Igreja, corpo místico de vosso Jesus, que pena e sangra em tantas partes e por tantos modos atribulada, mas também todo o mundo, dilacerado por exiciais discórdias, abrasado em incêndios de ódio, vítima de suas próprias iniquidades”, afirmava o Papa numa radiomensagem dirigida aos portugueses por ocasião da consagração da Igreja e do género humano ao Coração Imaculado de Maria.

A consagração solene ao Imaculado Coração de Maria foi pronunciada num momento particularmente difícil na história da humanidade com a II Guerra Mundial num momento particularmente crítico. E diante da situação — as tropas alemãs avançavam sobre o Norte de África e no Pacífico o Japão apoderava-se de vários territórios — o Papa, tal como os seus antecessores já haviam feito, depositava a sua confiança no poder da oração.

“Rainha do Santíssimo Rosário, auxílio dos cristãos, refúgio do género humano, vencedora de todas as grandes batalhas de Deus! Ao vosso trono súplice nos prostramos, seguros de conseguir misericórdia e de encontrar graça

e auxílio oportuno nas presentes calamidades, não pelos nossos méritos, de que não presumimos, mas unicamente pela imensa bondade do vosso Coração materno. A Vós, ao vosso Coração Imaculado, Nós como Pai comum da grande família cristã, como Vigário d’Aquele a quem foi dado o poder no céu e na terra (Mt 28, 18), e de quem recebemos a solicitude de quantas almas remidas com o seu sangue povoam o mundo universo, a Vós, ao vosso Coração Imaculado, nesta hora trágica da história humana, confiamos, entregamos, consagramos não só a Santa Igreja, corpo místico de vosso Jesus, que pena e sangra em tantas partes e por tantos modos atribulada, mas também todo o mundo, dilacerado por exiciais discórdias, abrasado em incêndios de ódio, vítima de suas próprias iniquidades. Comovam-Vos tantas ruínas materiais e morais; tantas dores, tantas agonias dos pais, das mães, dos esposos, dos irmãos, das criancinhas inocentes; tantas vidas ceifadas em flor; tantos corpos despedaçados numa horrenda carnificina; tantas almas torturadas e agonizantes, tantas em perigo de se perderem eternamente. Vós, Mãe de misericórdia, impetrai-nos de Deus a paz! E primeiro as graças que podem num momento converter os humanos corações, as graças que preparam, conciliam, asseguram a paz! Rainha da paz, rogai por nós e dai ao mundo em guerra a paz por que os povos suspiram, a paz na verdade, na justiça, na caridade de Cristo. Dai-lhe a paz das armas e das almas, para que na tranquilidade da ordem se dilate o Reino de Deus”.

### A devoção ao Imaculado Coração a partir de Fátima

A metáfora do coração está presente em toda a tradição cristã, quer do coração de Jesus quer do de Maria. Aliás, é o Seu coração que nos apresenta o modelo de relação com Deus e a dimensão do amor fraterno. Os corações de Jesus e de Maria são, por isso, simbólica e iconograficamente representados de forma iluminada, como que ardendo num fogo de amor, que representa o amor de Deus por toda a Humanidade.

A devoção ao Imaculado Coração de Maria tem as suas raízes mais profundas no Evangelho de Lucas: “Maria conservava todas estas palavras, meditando-as no seu coração” (Lc 2,19).

Historicamente, o século XVII foi o grande berço e propulsor da teologia e da devoção aos sagrados Corações de Jesus e de Maria. Mas, se no século XVII, ao mesmo tempo que crescia o culto do Sagrado Coração de Jesus, S. João Eudes e outros promoviam igualmente uma devoção paralela centrada no Coração de Maria, foi no século XX que esta devoção foi renovada, colocando-se a tônica na questão do “imaculado”, muito em virtude das descrições das visões dos Pastorinhos, depois das Aparições de 1917. Sobretudo da narrativa de Lúcia, que nas suas memórias lembra que Nossa Senhora lhe disse que “Jesus quer que tu me faças conhecer e amar, quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração”.

Na aparição de junho, a Senhora

apresenta o seu Coração Imaculado como «refúgio e o caminho que [...] conduzirá até Deus.» De novo em julho, depois da visão do inferno, propõe a consagração ao seu Coração Imaculado como meio de conversão e reparação.

De resto, é na sequência de uma carta de Lúcia a Pio XII, de 2 de dezembro de 1940, a pedir que fosse atendido o pedido de Nossa Senhora, reafirmado em aparições posteriores na Galiza, para que fosse proclamada a devoção ao Imaculado Coração de Maria e a consagração do mundo, e em especial da Rússia, ao Coração de Maria, que surge a notícia desta consagração, dois anos depois, e que abre novas perspectivas para a história da salvação.

No âmbito do pedido de consagração ao Coração de Maria e da comunhão reparadora nos primeiros sábados está a centralidade de Deus.

Enquanto caminho que conduz a Deus, o Coração de Maria é um coração moldado segundo o Coração de Deus — «dar-vos-ei pastores segundo o meu coração» (Jer 3,15) — e consagrar-se a ele é acolher-se na vontade de se deixar converter pela misericórdia divina. O Coração Imaculado é, assim, ícone dos desígnios de misericórdia que Deus tem sobre o seu povo.

Assim também os primeiros sábados, oferecidos em reparação do Coração Imaculado de Maria, evocarão no crente a centralidade da misericórdia de Deus e recordar-lhe-ão que o coração sem mácula transparece a sua presença amorosa.

Depois de Pio XII, vários Papas haveriam considerar esta dimensão mariana no seu pontificado.

## OPINIÃO

### O mundo Em Fátima



Pe. José Nuno Silva

### Responsabilidade orante de Fátima

A guerra e os atentados à liberdade religiosa são duas linhas de sangue que se cruzam com trágica frequência nos nossos dias. Elas correspondem a dois temas centrais da mensagem de Fátima: nas aparições de maio, julho e setembro, a Senhora pede aos pastores que rezem o terço para alcançar a paz para o mundo; a terceira parte do segredo de Fátima é uma visão sobre a perseguição à Igreja e o martírio dos cristãos.

A *Voz da Fátima* passa a assumir como suas e a dar espaço a estas duas grandes questões do mundo: para sabermos dos grandes e pequenos focos da “guerra mundial em pedaços” em curso, como diz tantas vezes o Papa Francisco; e para dar a conhecer os acontecimentos que, perante a indiferença mediática e política das democracias ocidentais, martirizam a Igreja e os seus filhos. São temas da mensagem de Fátima. São intenções da oração de Fátima.

Um exemplo que a data parece querer entregar à responsabilidade orante de Fátima: em 13 de maio de 2018, a igreja de Santa Maria, católica, e outras duas igrejas, uma protestante e outra pentecostal, em Surabaya, a segunda maior cidade da Indonésia, foram alvo de atentados suicidas do Estado Islâmico que provocaram 13 mortos e inúmeros feridos.

O Pe. José Nuno Silva é capelão do Santuário de Fátima e diretor do Departamento de Pastoral da Mensagem de Fátima

# “Fátima traduz aquela procura interior que é comum a todas as pessoas, mesmo as não crentes”, afirma D. Daniel Batalha Henriques

Bispo Auxiliar de Lisboa presidiu à Peregrinação Aniversária de julho e falou com a Voz da Fátima sobre Fátima e os desafios numa sociedade “onde cada vez mais há uma procura de respostas feitas à medida de cada um” e fora da Igreja.

Carmo Rodeia

Fátima é um local que “toda a gente procura”, crentes e não crentes, mesmo “sem saberem exatamente o que querem”, e por isso a responsabilidade de evangelização do Santuário “é grande”, referiu em entrevista à *Voz da Fátima* o bispo auxiliar de Lisboa, D. Daniel Batalha Henriques, que presidiu à Peregrinação Internacional Aniversária de julho.

“Como se costuma dizer, Fátima tem aquela magia, tem aquele encanto. As pessoas não sabem bem dizer nem explicar, mas procuram Fátima. Fátima traduz aquela procura interior que é comum a todas as pessoas”, afirmou o prelado sublinhando a responsabilidade “acrescida” do Santuário na evangelização, que

deve apresentar “uma resposta espiritual genuína, quer pela sua liturgia, quer pela excelência dos comentários, das orações, das reflexões ou dos cânticos”.

“Hoje as pessoas querem respostas à medida das suas necessidades espirituais e não faltam respostas à medida de cada um, sendo que muitas delas são de péssima qualidade, ilusórias e manipuladoras”, adianta D. Daniel Batalha Henriques.

“Fátima dá à Igreja uma diversidade muito alargada de respostas e penso que cada vez mais pode dar essa resposta assumindo-se a partir dos exemplos de Francisco e Jacinta Marto, como uma escola de santidade”, disse ainda.

D. Daniel Batalha Henriques lembra a este propósito que Fátima é uma meta de peregrinação para grupos organizados que aqui exprimem a caminhada que fazem nas suas terras e nas suas comunidades.

“Quem aqui chega deve sentir e perceber que tudo o que aqui se faz é para estimular o verdadeiro encontro com Deus através do colo materno da Mãe da Consolação, como fizeram os santos Francisco e Jacinta Marto quando foram interpelados por Nossa Senhora”.

“Através dos seus exemplos percebemos a importância da oração para consolar Deus e reparar os pecados do mundo”, acrescentou sublinhando o “testemunho de santidade destas duas crianças”, que não serve apenas os mais novos mas estimula os mais velhos.

“É bonito quando nós percebemos que esse testemunho de vida é para mim que sou adulto, mas que sou chamado a ler, com olhar de criança, o que Jesus dizia: «se não vos tornar-vos como crianças não entrareis no reino dos céus». Não se trata de pregar a história deles, o testemunho deles e falar aos filhos, aos netos, ou às crianças da catequese... Não, esta mensagem é para mim. E, sobretudo depois da canonização, o Santuário tem trabalhado muito nesta questão e tem trabalhado bem”, concluiu.

“Esta parte mística dos pastores — a forma como se encontraram com Deus, a sua entrega total a Ele, a adesão incondicional ao pedido de Nossa Senhora ou mesmo a forma como encararam as suas doenças — são sinais que devem ser lidos por nós, à luz do Evangelho”, disse ainda.

Aqui, tal como na oração pela Paz, “vemos a atualidade da Mensagem” e a necessidade que cada um de nós, da humanidade, tem de Deus.

“Quando Deus é tirado do centro da vida das pessoas, tudo fica desarrumado. Quando Deus fica no centro, tudo fica ordenado. Deus tem esse dom de nos reordenar interiormente, quer na relação com os outros, quer na relação conosco próprios”, frisou, destacando que a “nossa salvação é que Deus nunca se cansa de vir ao nosso encontro”, mesmo “quando estamos saciados com os nossos projetos e O rejeitamos”.

“Por mais graves que sejam os nossos pecados, haverá sempre um olhar de misericórdia da parte de Deus. Ou seja, a sua ira nunca se há de sobrepor à sua misericórdia e ao seu desejo de nos consolar”.

“O mundo está como está por causa do pecado dos homens, não é por outra coisa, não é por uma deficiência na obra de Deus”, alertou lembrando que “é precisa uma maior consciência de que somos pecadores. É o primeiro passo para a conversão”, como nos é proposta na mensagem de Fátima.



## AGENDA

setembro

19 qui	UM DIA COM OS IDOSOS RETIRO DE DOENTES [De 19 a 22 de setembro]
26 qui	UM DIA COM OS IDOSOS
28 sáb	DIA DE DESERTO
29 dom	BÊNÇÃO DOS CAPACETES
30 seg	RETIRO DE DOENTES [De 30 a 3 de outubro]

outubro

2 qua	VISITA TEMÁTICA À EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA CAPELA-MÚNDI 21h15 Convívium de Santo Agostinho “A museologia e a missão cultural da Igreja”   Artur Goulart
3 qui	UM DIA COM OS IDOSOS PEREGRINAÇÃO DE IDOSOS [De 3 e 5 de outubro]
10 qui	UM DIA COM OS IDOSOS RETIRO DE DOENTES [De 19 a 22 de setembro]

### Santuário associa-se às comemorações dos 175 anos do Apostolado da Oração

O Santuário de Fátima associa-se ao evento comemorativo dos 175 anos do Apostolado da Oração (A.O.), que integra a realização de um Colóquio sobre o Coração de Jesus e a Peregrinação Nacional do A.O. a Fátima. Esta iniciativa é uma organização conjunta da Conferência Episcopal Portuguesa, da Rede Mundial de Oração do Papa — Portugal, e do Santuário de Fátima.

O Colóquio sobre o Coração de Jesus é aberto ao público em geral, mas destina-se de modo particular aos membros do Apostolado da Oração, a sacerdotes, diáconos, seminaristas e agentes pastorais, às congregações religiosas e institutos de vida consagrada que vivem a espiritualidade do Coração de Jesus, a todos os interessados em conhecer e aprofundar a espiritualidade do Coração de Jesus, às congregações religiosas Ad Gentes e movimentos apostólicos a elas associados, e a todas as dioceses empenhadas na dinamização do Ano Missionário convocado pela Conferência Episcopal Portuguesa.

No dia 20 de outubro o Apostolado da Oração fará a sua peregrinação nacional ao Santuário de Fátima.

Informações e inscrições [www.175anosao.com/inscricoes](http://www.175anosao.com/inscricoes)

### Peregrinação da Comunidade Surda

O Santuário de Fátima acolhe a 14 e 15 de setembro a quinta peregrinação da comunidade surda em Portugal. Esta é uma peregrinação nacional promovida pelo Santuário de Fátima, em conjunto com o Grupo de Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa do Santuário. Participam nesta peregrinação vários grupos organizados de vários pontos do país, incluindo as regiões Autónomas, nomeadamente os Açores.

Sábado, 14 de setembro

14h30	Concentração ( <i>Cruz Alta</i> )
15h00	Visita acompanhada a Aljustrel e Valinhos
19h30	Jantar
21h00	Teatro “A Linguagem do Coração” ( <i>Centro Pastoral Paulo VI</i> )

Domingo, 15 de setembro

09h30	Catequese ( <i>Capela da Ressurreição de Jesus</i> )
11h00	Celebração Penitencial ( <i>Capela da Ressurreição de Jesus</i> )
13h00	Almoço
14h30	Saudação ( <i>Capelinha das Aparições</i> )
15h00	Missa ( <i>Basilica da Santíssima Trindade</i> )
16h30	Visita acompanhada à Exposição Temporária “ <i>Capela Mundi</i> ”